



22

JORNAL

ABRIL/JUNHO 2016

ÍNDICE

Editorial

1 Portugal Campeão da Europa

Produto

2 D3+ Antracite

Matérias-Primas

3 Matérias-Primas CS

Obra

4/5 Casa dos Moinhos

Recursos Humanos

6/7 Momento CS

“Só volto para Portugal no dia 11 e vou ser recebido em festa” disse o Eng.º Fernando Santos no dia 19 de junho! E cumpriu a promessa que nos fez a todos nós!

O título por que todos os portugueses ansiavam chegou e a nossa seleção fez história, a história que já todos nós queríamos escrita há muitos anos. E a 10 de julho de 2016 a taça foi entregue não só aos nossos jogadores como a toda uma nação que estava desejosa de a agarrar e de poder gritar: **SOMOS CAMPEÕES DA EUROPA!!!**

Parabéns à nossa seleção e ao nosso selecionador que sempre acreditaram e nunca baixaram os braços perante as adversidades que foram encontrando! A união faz a força e a nossa seleção é a prova disso! Juntos somos mais fortes!

Como tal, a CS, empresa orgulhosamente Portuguesa, não podia deixar passar esta data em claro e, como tal, decidiu fazer esta homenagem a todos os que lutaram pelo título e assim criar uma recordação histórica.

Agora podemos dizer todos a uma só voz:

VIVA PORTUGAL, O CAMPEÃO DA EUROPA!

Somos *Campeões!*

Nova D3+ na cor Antracite

Com esta cor, esperamos responder de forma perfeita aos pedidos associados à reabilitação de coberturas em tom escuro, nomeadamente as de telha de cimento, com a vantagem funcional de dispensar a substituição de ripado na maioria das situações.

A CS continua a avançar na busca de novos produtos, acabamentos e sistemas, que nos permitam chegar a novos mercados e clientes, tornando cada vez mais a opção pelos nossos produtos cerâmicos para cobertura e fachada em valores seguros e intemporais.

A telha D3+ assumiu-se logo à partida como uma proposta para o mercado da reabilitação, respondendo às necessidades de um segmento de consumidores condicionados pela métrica de um ripado pré-existente e que não encontram no mercado telha nova com a mesma modulação. Pela sua geometria, esta telha desliza no sentido longitudinal adaptando-se a ripados do passado.

Com o mercado da reabilitação a ganhar espaço na área da Construção, possibilitamos agora a opção de uma cor que vem sendo escolhida por alguns proprietários e investidores como uma solução mais em harmonia com a natureza, daí o slogan escolhido para este produto:

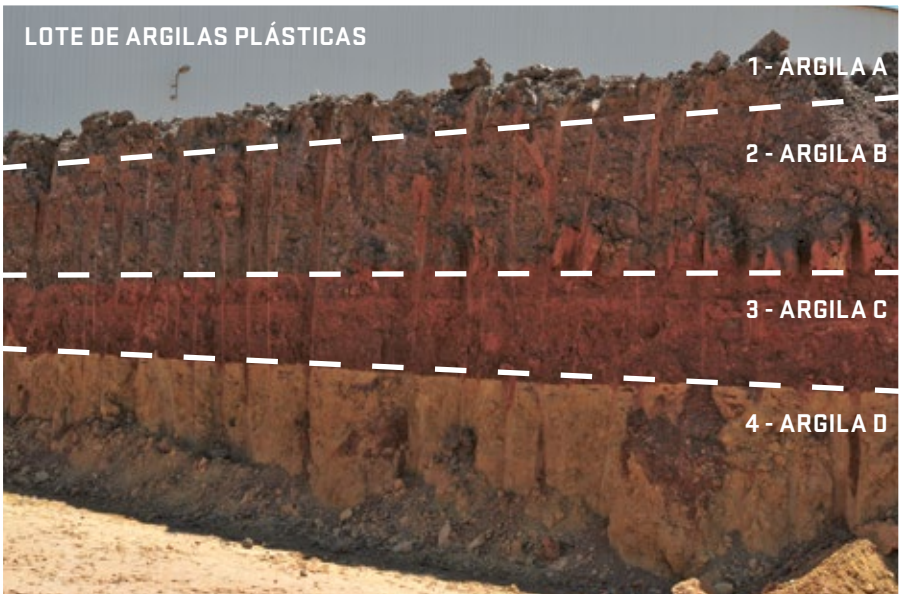


“Aprovado pela Natureza”.

Matérias-Primas CS



FOTOS: ALEXANDRE AGUIAR



A cerâmica estrutural de produção de coberturas e fachadas é um tipo de operação que tem consumos de matérias-primas em larga escala. Neste contexto a CS tem necessidade de aprovisionar milhares de toneladas em parque de forma a poder fornecer ininterruptamente à sua unidade de Preparação de Pastas, quantidades adequadas aos consumos das suas fábricas de produção de telha e acessórios cerâmicos.

Com vista ao fornecimento de matéria-prima para a produção de uma pasta cerâmica de excelência, utilizamos argilas que são produtos naturais as quais são exploradas em barreiros próprios e de fornecedores certificados. A necessidade produtiva da CS implica que se extraia em barreiros próprios e externos, valores na ordem das **200 000 ton** anuais, sendo que essa quantidade massiva de argilas cumpre um **estágio de maturação em barreiro por um período não inferior a um ano**, estando só após esse período em condições de serem utilizadas no processo industrial.

A importância da **maturação das argilas** é crucial para a **lixiviação de eflorescências** de sais que existam nas mesmas, a **decomposição de óxidos de ferro** e a **decomposição de matéria orgânica que pode originar o designado "coação negro"**.

Desta forma a CS garante que as argilas que compõem a sua pasta cerâmica têm aptidão tecnológica para serem incorporadas em produtos de alta qualidade, recorrendo a uma criteriosa análise e controlo por parte do seu laboratório e a um enorme rigor no procedimento extrativo por parte das suas equipas extrativas.

As argilas provenientes dos barreiros são rececionadas no **parque de matérias-primas da CS** o qual tem uma área aproxi-

mada de **2,5 ha** e que está subdividido em lotes de argilas que são designadas por plásticas, equilibradas e magras, consoante as suas características físicas e químicas.

No parque de matérias-primas da CS as diferentes argilas são colocadas em lotes e por camadas, sujeitas a trabalhos de estratificação com recurso a escavadoras para compactar cada camada adequadamente até o lote ser completado, o qual pode ter aproximadamente **12 000 ton**. Cada lote após concluído cumpre mais um **período de maturação que deve ser superior a 25 dias**, de forma a refinar a lixiviação de elementos como sais e óxidos e melhorar a ligação entre componentes. Durante este período são hidratados frequentemente com recurso a rega por aspersão, de modo a manter as condições de humidade ótimas.

Quando os lotes de argila que estão a maturar em parque apresentam aptidão tecnológica avalisada pelo nosso laboratório, inicia-se o processo de "corte" dos lotes com recurso a escavadora, **promovendo a homogeneização das argilas**, sendo que após serem cortadas na vertical e perpendicularmente às camadas horizontais, efetua-se ainda mais um processo de mistura, ficando as argilas em condições ótimas para serem introduzidas no sistema de armazenamento de tulhas.

Neste momento a CS tem capacidade de armazenamento de aproximadamente 100 000 ton em lote.

Toda esta operação existe com vista a garantir o fornecimento ininterrupto de **cinco unidades fabris** utilizando argilas de qualidade premium e mantendo os padrões de excelência ao nível das matérias-primas que são necessários para manter a constância e o alto nível de qualidade que os clientes dos produtos CS estão habituados.

Casa dos Moinhos

Fotografia: António Homem Cardoso

1 - CS: Quantos anos tem esta casa?

António Homem Cardoso (AHC): Não se sabe. A primeira construção datará do tempo da ocupação romana da península. Tese sustentada por achados arqueológicos no local, e séculos depois reconstruída pela ordem de Malta que se estabeleceu nas proximidades (Quinta da Comenda) nos finais do Séc. XIV. Com a extinção da ordem em 1834, passou para particulares e continuou a sua atividade original de Moinhos até meados do Séc. XX.

2 - CS: Sabe por quem foi construída?

(AHC): Depois de outro período de abandono foi novamente reconstruída e adaptada para habitação por mim em 1985 sem qualquer alteração visual no seu exterior, conferida a partir de documentos fotográficos de finais do Séc. XIX. Exceção para a telha que naturalmente era de canudo.

3 - CS: Como classifica o acompanhamento da CS nesta obra?

(AHC): Inexcedível. A casa tem um telhado muito complicado. Seis trapeiras montadas sobre paredes de alinhamento tortuoso e sem esquadria que nos confundiram ao ponto de cometermos todo o tipo de erros, sobretudo de medição. A CS tudo resolveu com a generosidade de uma Empresa que pratica altos valores de humanismo, além de ter respostas técnicas de grande qualidade e rapidez.

4 - CS: A telha D3+ correspondeu às suas expectativas?

(AHC): Francamente excedeu. A arquitetura da D3+ dá-lhe uma elasticidade que contorna as maiores dificuldades nas medidas irregulares, como era este caso, atinge a perfeição de fabrico como nunca vi, tem uma coloração absolutamente homogénea, e estes atributos fazem da D3+ um orgulho da indústria cerâmica Portuguesa.



Vista geral da Casa dos Moinhos



Resultado final da intervenção com a nossa telha marselha D3+ na cor Vermelho Natural



Início da remoção das telhas antigas



Projeto: Reabilitação da Casa dos Moinhos – São Pedro do Sul
Dono de obra: António Homem Cardoso
Cobertura: D3+ Vermelho Natural

“Os sonhos, quando têm forma de casas, sustentam-se com realidades. Esta casa milenar e durante séculos moinhos da Ordem de Malta tem uma história de paixões maior que o tamanho dela. No seu interior há marcas de invernos rigorosos e cheias diluvianas, de quando o seu telhado não resistia às intempéries, às contrações entre geadas e calores tórridos, à humidade típica da borda de água e ainda à geometria incerta das suas paredes feitas a acompanhar a rocha sobre as quais foi edificada. Agora está um brinquinho. As telhas D3+ da Coelho da Silva supriram todas as incertezas das suas medidas e, lá estão, belíssimas, a anunciar um futuro para o seu imenso passado.

”

António Homem Cardoso



Telhado antes da intervenção



Colocação do telhão MR1



Pormenor do laró e da pirâmide fina



Colocação das telhas D3+ sobre o ripado com subtelha



Dia 4 de junho, foi o dia de viver mais um Momento CS e desta vez quisemos vivê-lo fora de portas.

Este ano optámos por algo mais glamouroso. Deixámos para trás as sapatilhas e a roupa confortável e fomos até ao Casino Estoril, onde nos aguardava um cocktail de boas vindas, no Foyer Panorâmico.

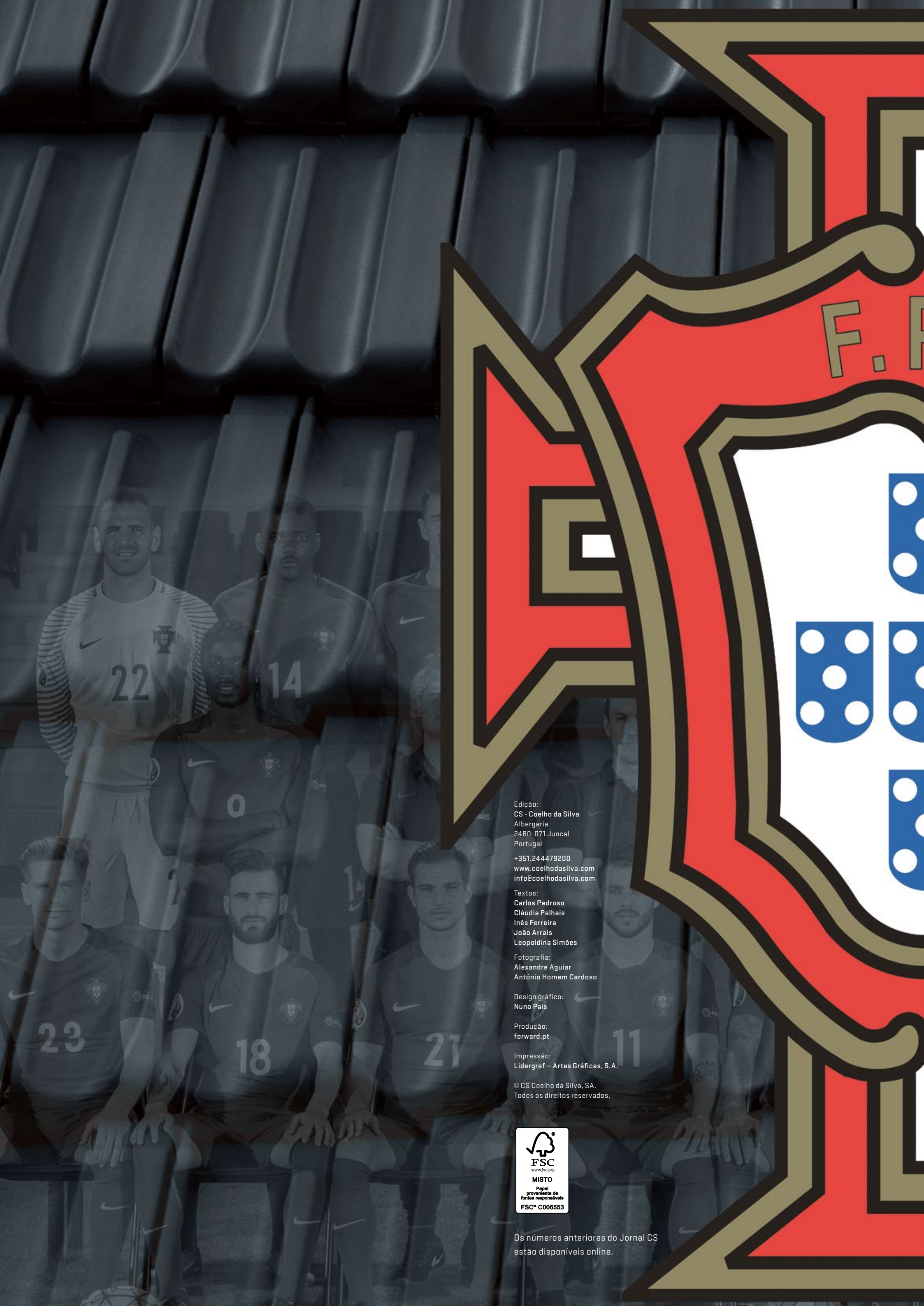
Após uma breve confraternização entre colaboradores e clientes, passámos ao almoço no imponente Salão Preto e Prata, seguido do espetáculo “O Musical da Minha Vida”, de Filipe La Féria. Ainda, ainda houve oportunidade para quem quis, gastar uns euros nas máquinas do casino.

Foi mais um momento para fortalecer os laços profissionais e estreitar os pessoais entre colaboradores e clientes alimentando assim, um relacionamento profissional saudável com todos os nossos parceiros de negócio numa política de portas abertas que nos diferencia dos demais.

Queremos manter a diferença.







Edição:
CS - Coelho da Silva
Albergaria
2480-071 Juncal
Portugal

+351.244479200
www.coelhodasilva.com
info@coelhodasilva.com

Textos:
Carlos Pedrosa
Cláudia Palhais
Inês Ferreira
João Arrais
Leopoldina Simões

Fotografia:
Alexandre Aguiar
António Homem Cardoso

Design gráfico:
Nuno Pais

Produção:
forward.pt

Impressão:
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

© CS Coelho da Silva, SA.
Todos os direitos reservados.



Os números anteriores do Jornal CS
estão disponíveis online.